

Haverá restrições absolutas nas interferências?

Patrícia Mussi Escobar¹, Dr.^a María Josefina Israel Semino²

^{1,2} Instituto de Letras e Artes – Universidade Federal do Rio Grande – (FURG)

patguinha@hotmail.com, dlamji@hotmail.com

Resumo. *Nossa base teórica é a Escala Invertida de Interferências de María J. Israel Semino (2007), que estuda o contato lingüístico espanhol – português em situação formal, através das produções orais e escritas de alunos universitários brasileiros que aprendem espanhol na Universidade Federal de Rio Grande – FURG, na cidade de Rio Grande (Brasil). A investigadora sustenta que não há restrições absolutas nas interferências; posição que se contrapõe à assumida por Whitney (1914), Meillet e Sapir (1921), Timm (1975), Klavans (1983); Poplack (1980), Weinreich (1953) e Aitchison (1991), Di Sciullo, Muysken e Singh (1986), entre outros, que sustentam a tese de que há restrições absolutas nas interferências, ainda que com diferenças em relação às categorias afetadas por tais restrições. Nosso estudo, neste primeiro momento, consistirá em escutar gravações de informantes que foram entrevistados para a elaboração do Atlas Lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay (ADDU), a fim de verificar se há ou não as restrições absolutas ao fenômeno da interferência; nossa atenção investigativa será em especial com relação ao que acontece em nível gramatical-morfológico: entre o vínculo do pronome sujeito e objeto; na ordem estrutural superficial das línguas em contato; com os verbos principais vinculados aos verbos auxiliares o em infinitivo; entre a raiz e a desinência de algumas formas verbais e na regência preposicional dos verbos.*

Resumen. *Nuestra base teórica es la Escala Invertida de Interferencias de María J. Israel Semino (2007) que estudiando el contacto lingüístico español-portugués en situación formal, en el habla de alumnos universitarios brasileños que aprenden español en la ciudad de Rio Grande (Brasil) sostiene que no hay restricciones absolutas a las interferencias. Esa posición se contrapone a la asumida anteriormente por Whitney (1914), Meillet y Sapir (1921), Timm (1975), Klavans (1983); Poplack (1980), Weinreich (1953) y Aitchison (1991), Di Sciullo, Muysken y Singh (1986), entre otros, que sostienen la tesis de que hay restricciones absolutas a las interferencias, aunque con diferencias en relación a las categorías afectadas por dichas restricciones. Nuestro estudio consistirá en oír grabaciones de informantes de la región fronteriza del Uruguay con el Brasil que fueron entrevistados para la elaboración del Atlas Lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay (ADDU), para verificar si hay o no restricciones absolutas al fenómeno de la interferencia; nos fijaremos en especial en lo que sucede en el nivel gramatical-morfológico: entre el vínculo del pronombre sujeto y objeto; en el orden estructural superficial de las lenguas en contacto; con verbos principales vinculados a verbos auxiliares o en infinitivo; entre la raíz y la*

desinencia de algunas formas verbales y en la regencia preposicional de los verbos.

Palavras-chave: restricciones a las interferencias, contacto lingüístico, sociolingüística.

1. Introdução

Acerca das restrições absolutas nas interferências, desejamos corroborar nossa tese que em situações informais de contato lingüístico estas não ocorrem; ou seja, nas relações em que a língua espanhola atua em conjunto com o português, e os dois códigos se unificam em um mesmo contexto geográfico, gerando as interferências, podendo estas serem interpretadas em nível de *superestrato* o *substrato*, suspeitamos que não haverá restrições. Nossa intenção é que assim como comprovamos em contexto de ensino formal do espanhol nossa hipótese, esperamos que igual se concretize em situação lingüística de contato informal. Neste momento, nossa investigação está em uma etapa inicial, entretanto, continuaremos nosso estudo, com o objetivo de obter mais resultados que sustentem nossa análise. Por isso faremos um pré-teste, onde analisaremos somente uma hora de gravação. Para este trabalho, usamos dados coletados de alguns informantes da região de Riveira, um dos departamentos que faz parte do “Atlas Lingüístico, Diatópico y Diastrático del Uruguay” (ADDU). Pois acreditamos, assim como Elizaincín que “(...) os DPU¹ tem ‘um centro histórico de irradiação’, na cidade ‘uruguaya de Rivera’, na fronteira com a gaúcha de Sant’Ana do Livramento.” Desta forma, antes de analisar e expor os resultados recorreremos a um estudo teórico sobre diferentes temas que se relacionam com nossa proposta.

2. Marco Teórico

Existem muitos estudos entre os importantes teóricos² que compartilharam este tema, como Whitney (1914), Meillet e Sapir (1921), Timm (1975), Klavans (1983); Poplack (1980), Weinreich (1953) e Aitchison (1991), Di Sciullo, Muysken e Singh (1986), entre outros, que mantêm a tese de que haverá restrições absolutas nas interferências. Começaremos a analisar os processos no nível gramatical-morfológico: entre o vínculo do pronome sujeito e objeto; em alguns elementos de ordem estrutural superficial das línguas em contato, por exemplo, o indefinido ‘todo’ (SOBIN, 1984); também buscaremos a ocorrência das restrições com os verbos principais vinculados aos verbos auxiliares o em infinitivo; entre a raiz e a desinência de algumas formas verbais e na regência preposicional dos verbos. Em nosso projeto, adotaremos a denominação de *Dialectos Portugueses del Uruguay*, formulada e usada no ADDU. E é justamente este universo lingüístico impressionante que agora estudamos e um pouco analisaremos neste projeto.

3. Metodologia

¹ Opinião do estudioso em entrevista transcrita e exposta no site http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/03/22/ult1766_u20885_jhtm. Os DPU (Dialectos Portugueses del Uruguay): “(...) podría resumirse diciendo que se trata de formas mixtas (o “dialectos bilingües” V. Haugen, 1973) de base preponderantemente portuguesa, las que, sin embargo, evidencian fuerte influencia del español” (ELIZAINCÍN, 1987, p.14).

² Conforme Lipski, para el estudio de las restricciones gramaticales pueden consultarse las siguientes obras: Lipski (1977, 1978, 1979, 1985b); DiSciullo, Muysken y Smith (1986), Jakobson (1978), Pfaff (1979), Poplack (1980, 1983), Timm (1975), Woodford (1983), Toribio y Rubin (1996), Belazi, Rubin y Toribio (1994).

Neste primeiro momento nossa análise será qualitativa, visto que analisaremos algumas das entrevistas que encontramos nas gravações realizadas entre os anos de 1989 e 1992 para a elaboração do ADDU.

Estas entrevistas, nessa época, foram realizadas por um grupo de 12 pessoas dividido em seis grupos, as equipes não eram somente de nacionalidade uruguaia, mas também formadas por argentinos, alemães e outros. O DPU foi a variante que os entrevistadores elegeram para efetuar as entrevistas. Os informantes “*son personas adultas con poco o nula escolaridad; niños en edad escolar, sobre los cuales sus maestros nos informaron que poseían ‘problemas de lenguaje’ (en la terminología escolar)*”. (ELIZAINCÍN, 1992, p.90)

Riveira limita com Santa Ana do Livramento (Brasil). É uma fronteira que não está marcada por divisões naturais como rios ou cadeias de montanhas, é uma “fronteira seca”, livre para a passagem inclusive em pontos onde não há controle oficial de nenhum dos dois países.

3.1 Análise de nosso *corpora* (as gravações³ orais) - ¿Haverá restrições?

Entre as categorias analisadas, que acima mencionamos, neste resumo somente exemplificaremos uma, referente à **raiz e a desinência de algumas formas verbais**:

Exemplo1: (...) *en casa con mi mamá **dormiendo*** y (...)

Com respeito aos verbos, detectamos dois tipos de interferências, assim que faremos a diferença entre empréstimo (uso de uma forma verbal brasileira) e mistura (uso de uma forma que mistura elementos de raiz ou desinência de origem portuguesa e espanhola) e a interferência de desinência (uso de uma desinência do português brasileiro).

O verbo no primeiro exemplo corresponde a um fenômeno de mistura, pois, a raiz do verbo está em português e a desinência em espanhol; O gerúndio do verbo ‘dormir’ em português é *dormindo*, enquanto que o gerúndio de este mesmo verbo em espanhol é *durmiendo*. Estes exemplos confirmam nossa crença, que por sua vez é contrária à previsão tipológica de Poplack (*eat-IENDO* – exemplo de restrição), porque nos DPU verificamos a alternância entre dois morfemas morfologicamente ligados.

4. Algumas considerações finais

Neste momento inicial de nosso projeto, observamos que o português uruguaio dos DPU é diferente do português *standard* pelo que analisamos a partir da fala dos informantes nas gravações em todas as categorias, tanto nas lexicais y gramaticais,

³ *Informaciones acerca de nuestros informantes y también de las condiciones de grabación: TRANSCRIPCIÓN 1/ E/R1/CAG I - Fecha: 15/03/1989 – Pista b – FITA 1/Contador: 055 -063/ C: Cura de herida con pisada sobre corteza de árbol. Entrevistados: Jesús Posadas y Miriam Camargo; TRANSCRIPCIÓN 2/ E/R1/CAGI/Fecha: 16/03/89 – Pista A – FITA 2 /Contador: 275 -307/ B: 126-191/C: Sobre tomar mate en Alemania (Informantes: Jesús Posadas y Miriam Camargo); TRANSCRIPCIÓN 3/ E/R1/CAGII Fecha: 17/03/89 – Pista A – FITA 3 Contador: 170 -203/ B: 241-299/ B: Sobre la homosexualidad en el Brasil (Júlio Cailero y su señora); TRANSCRIPCIÓN 4/ E/R1/CAGI /Fecha: 16/03/1989– Pista B – FITA 2/Contador: 153-206 / B: 183-221/C: Lobizón. (Mary Raquel Pereira y Marta Raquel Fontes); TRANSCRIPCIÓN 5/ E/R1/CAGI/Fecha:16/03/1989 – Pista B - FITA 3/Contador: 049-149/ B:241-299.C: Religión. (Informantes: Emilda Barrero Mello).*

como nas morfosintáticas e fonológicas, diferenciando-se estes dialetos do português das cidades brasileiras.

É possível que isto ocorra devido à situação geográfica distante da cidade de Riveira com relação aos grandes centros urbanos brasileiros; também é provável que seja pela interferência das duas línguas em atuação sobre o repertório lingüístico de sujeitos nativos de um território originalmente de base portuguesa, e devemos levar em consideração que a mistura originada por tal situação originou formas muito híbridas e caracterizou o nosso conhecido 'portuñol'. Por esta razão houve muitos empréstimos, alternância de códigos, expressões rurais, mistura de morfemas que geram os neologismos e fazem que os DPU sejam algo tipicamente fronteiriço. E foi imersas em uma realidade que não conhecíamos em profundidade, que nossa hipótese de que não existem restrições nas interferências foi corroborada, pelo menos em aquelas categorias que analisamos em nosso *pré-test*. De qualquer forma, teremos que multiplicar nossas investigações no futuro para poder afirmar que em todos os níveis da língua não haverá restrições nas interferências. Os DPU oferecem um universo lingüístico muito rico e complexo no campo das interferências, por isso, podemos dizer que este trabalho somente constitui o preâmbulo de nossas investigações sobre as interferências lingüísticas em nível de contato lingüístico informal entre o português e o espanhol.

Pensamos que no futuro será possível inclusive comparar estes estudos com as observações realizadas no ensino formal de E/LE, com a intenção de verificar se os mesmos fenômenos de interferência que aparecem nos DPU incidem e se repetem em igual grau e frequência nos dois contextos lingüísticos, porque se estes dados se mostrarem como algo fixo, como um fenômeno estrutural, poderíamos então, adequar as estratégias e metodologias de ensino utilizadas, para que os professores possam atuar melhor nas escolas bilíngües e nos centros de ensino de língua estrangeira, e em consequência obterem melhores resultados em sua atividade didática.

5. Referências Bibliográficas

ALCAINE, Azucena Palacios. *Acerca del contacto de lenguas: español y guaraní*. Disponible en <http://webs.uvigo.es/ssl/actas1997/05/Palacios.pdf>. Acceso el 10 Ago. 2007.

ÁLVAREZ, Rosario; MONTEAGUDO, Henrique. *Norma Lingüística y Variación. Una perspectiva desde el idioma gallego*. Santiago de Compostela: Grafisant, S.L., 2003.
APPEL, R., MUYSKEN, P. *Bilingüismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Ed. Ariel, 1996.

ATLAS LINGÜÍSTICO DEL URUGUAY. *En Perspectiva*. Montevideo, 04 Agos.2000. RADIO EL ESPECTADOR URUGUAY. Disponible en www.espectador.com. Acceso el 10 Mar. 2008.

BEHARES, Luis; *Portugués del Uruguay y Educación Bilingüe. Portugués del Uruguay y educación fronteriza*. Disponible en www.cep.edu.uy/publicaciones/Publi_Portu_del_Uruguay.pdf. Acceso el 15 Jul. 2008.

BRIAN, Nicolás; Broveto, Claudia; GEYMONAT, Javier. *Portugués del Uruguay y Educación Bilingüe. Una experiencia de educación bilingüe español – portugués en escuelas de la zona fronteriza*. Disponible en www.cep.edu.uy/publicaciones/Publi_Portu_del_Uruguay.pdf. Acceso el 15 Jul. 2008.

BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos Estudos Lingüísticos*. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

CARVALHO, Ana Maria. *Variation and Diffusion of Uruguayan Portuguese in a Bilingual Border Town*. Disponible en <http://webs.uvigo.es/ssl/actas1997/05/Carvalho.pdf>. Acceso el 05 Jun. 2008.

_____. *Portugués del Uruguay y Educación Bilingüe. Diagnóstico sociolingüístico de comunidades escolares fronterizas en el norte del Uruguay*. Disponible en [www.cep.edu.uy/publicaciones/ Publi Portu del Uruguay.pdf](http://www.cep.edu.uy/publicaciones/Publi_Portu_del_Uruguay.pdf). Acceso el 15 Jul. 2008.

_____. *Nominal Number Marking in a Variety of Spanish in Contact with Portuguese*. Disponible en www.lingref.com/cpp/hls/8/paper1262.pdf. Acceso el 09 May. 2008.

CORVALÁN, Carmen S. *La lengua española. Sociedad y enseñanza. Direcciones en los estudios sociolingüísticos de la lengua española*. Disponible en http://cvc.cervantes.es/obref/congresos/sevilla/sociedad/ponenc_silvac.htm. Acceso el 10 Jul. 2008.

DIALETO PORTUGUÊS CORRE RISCO DE EXTINÇÃO NO URUGUAI (entrevista con Adolfo Elizaincín). Montevideo, 22 mar. 2007. Disponible en <http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/03/22/ult>. Acceso el 15 Mar. 2008.

DI SCIULLO, A-M., MUYSKEN, P. and SINGH, R. *Government and code-mixing*, in "Journal of Linguistics", 22:1-24, 1986.

ELIZAINCÍN, Adolfo; BEHARES, Luis; BARRIOS, Graciela. *Nos falemo brasileiro. Dialectos portugueses en Uruguay*. Montevideo: Editorial Amesur, 1987.

_____; *Dialectos en contacto. Español y portugués en España y América*. Montevideo: Arca Editorial, 1992.

_____, *La lengua española. Sociedad y enseñanza. El español en contacto con otras lenguas*. Disponible en http://cvc.cervantes.es/obref/congresos/sevilla/sociedad/mesaredon_elizaincin.htm. Acceso el 10 Jul. 2008.

_____, *Las fronteras del español con el portugués en América*. Disponible en http://cervantes.es/obref/congresos/valladolid/ponencias/unidad_diversidad_del_espanol/4_el_espanol_en_contacto/elizaincin_a.htm. Acceso el 15 Jun. 2008.

_____, *Los estudios sobre la frontera España/Portugal. Enfoque histórico*. Disponible en http://www.dip-badajoz.es/publicaciones/reex/rcex_2_2006/estudios_05_rcex_2_2006.pdf. Acceso el 12 Jun. 2008.

FERNANDÉZ, Francisco Moreno. *Español y portugués: elementos culturales y socioeconómicos. El español en la frontera amazónica (Brasil- Colombia)*. Disponible en http://cvc.cervantes.es/obref/congresos/valladolid/ponencias/unidad_diversidad_del

[espanol/5 espanol y portugues/ moreno fhtm 12 Congreso de Vall](#) . Acceso el 15 Jun.2008.

GARCÍA, Javier Sánchez. *Sociolingüística y sociología del lenguaje. Niveles de análisis sociolingüístico. Nivel macrolingüístico y microlingüístico*. Disponible en <http://www.proel.org/index.php?pagina=articulos/sociolin>. Acceso el 13 Jul. 2008.

GUEORGUIEV, Irena Stefanova. *Español y portugués en la Península Ibérica y en América Latina: dos Situaciones de Contacto Lingüístico*. Canadá: Simon Fraser University, 2000. Thesis Submitted in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Master of Arts. Department of Sociology and Anthropology.

JUDD, Michael. *The Fronteiriço Dialect of Uruguay: Origins, Investigations, and Opportunities*. Disponible en http://www.espacoacademico.com.br/073/73esp_judd.pt.htm. Acceso el 16 jul. 2008.

KRASHEN, Stephen. D. *El modelo del monitor y la actuación de los adultos en L2*, en Muñoz Licerias, Juana. *La adquisición de las lenguas extranjeras*. Cap.8, p. 148-142, Madrid: Visor, 1977.

LEROY, Maurice. *As grandes correntes da Lingüística Moderna*. São Paulo: Cultrix, 1971.

LIPSKI, John M. *El español de América: los contactos bilingües*. Disponible en www.personal.psu.edu/jml34/contactos.pdf. Acceso el 05 Abr. 2008.

MENÉNDEZ, Francisco G. *Dialectología y Sociolingüística Españolas*. España. Universidad de Alicante: Espagrafic, 1990.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. *Introdução à Lingüística. Fundamentos Epistemológicos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

POPLACK, Shana. *Sometimes I'll start a sentence in Spanish Y TERMINO EN ESPAÑOL: toward a typology of code-switching*. Disponible en <http://www.sociolinguistics.uottawa.ca/shanapoplack/index.html>. Acceso el 2 de Jul. 2008.

RONA, J. P. *El dialecto "fronterizo" del norte del Uruguay*. Montevideo: Librería Adolfo Lunardi, 1965.

_____. *La frontera lingüística entre el portugués y el español en el norte del Uruguay*. Porto Alegre: PUC – RS. Suplemento da revista VERITAS, 1963.

SEMINO, María Josefina Israel. *La escala de Préstamos de Sarah Thomason y el contacto Español y portugués en el Sur del Brasil*. Disponible en <http://www.filologia.org.br/soletras/11/06.htm>. Acceso el 20 Jul. 2008.

_____. *Uma experiência. O ensino de espanhol para lusofalantes*, Rio Grande: Ed. da FURG, "Artexito", 5: 57-60, 1994.

_____. *Uma tríade metodológica no processo de ensino-aprendizagem da compreensão leitora em espanhol como língua estrangeira*, II Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino. Pelotas: 29 de setembro-01 de outubro, 1997 In: LEFFA, Vilson J.(Compilador).

_____. *La escala de préstamos lingüísticos: un fundamento para interpretar el proceso de aculturación del pensamiento*, en Anales del IV Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras – Cultura e diversidade (*FILE*), ISBN 85-7192-331-0, Pelotas: UFPel, 2006.

_____. *Español y portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007.

SOBIN, N. J. *On code-switching within NP*, in “*Applied Psycholinguistics*”, 5: p. 293-303, 1984.

STURZA, Eliana R. *Línguas de Fronteiras e Política de Línguas: uma História das Idéias Lingüísticas*. Campinas. IEL, 2006. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem. Programa de Pós-graduação em Lingüística. Universidade Estadual de Campinas, 2006.

_____. *Línguas de Fronteira; o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras*. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200021&script=sci_arttext. Acesso el 01 May. 2008.

THOMASON, Sarah. GREY and KAUFMAN, Terrence. *Language Contact, Creolization, and Genetic Linguistics*, Berkeley, University of California Press, Oxford, England, 1988.

_____. & EVERETT, Daniel, L. *Pronoun borrowing*. Disponível em www.umich.edu/~thomason. Acesso el 12 May. 2007.

_____. *Can rules be borrowed*. Disponível em www.umich.edu/~thomason. Acesso el 12 May. 2007.

_____. *Linguistic areas and language history*. Disponível em www.umich.edu/~thomason. Acesso el 12 May. 2007.

_____. *On the unpredictability of contacts effects*. Disponível em www.umich.edu/~thomason. Acesso el 12 May. 2007.

WEINREICH, Uriel. *Languages in contact. Findings and problems*. Paris: Mouton & Co., 1974.

